

RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 3T16

São Paulo, 09 de novembro de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (**BM&FBovespa: RUMO3**) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (**BM&FBovespa: RLOG3**) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do terceiro trimestre do ano de 2016 (**3T16**) composto por julho, agosto e setembro de 2016. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

Destaques Rumo do 3T16 e 9M16

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 643 milhões no 3T16, 17% superior ao 3T15. No acumulado do ano o EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão, crescimento de 16% em relação mesmo período do ano anterior.
- O volume total transportado atingiu 12 bilhões de TKU, 5% inferior ao 3T15, em virtude da quebra na segunda safra de milho, que teve efeitos sobre a demanda de transporte a partir de agosto.
- Foram elevadas 4,2 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 3T16, 11% superior ao 3T15, devido ao cenário favorável para exportação de açúcar no período.
- O CAPEX totalizou R\$ 441 milhões no 3T16 focado em iniciativas de expansão de capacidade. No acumulado do ano o CAPEX totalizou R\$ 1,4 bilhão, 76% do total projetado para o ano.

3T16	3T15	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado ¹	Var. %
1.437,8	1.357,7	5,9%	Receita Líquida	3.999,9	3.548,3	12,7%
498,8	436,3	14,3%	Lucro Bruto	1.282,3	1.158,1	10,7%
34,7%	32,1%	2,6 p.p.	Margem Bruta (%)	32,1%	32,6%	-0,6 p.p.
(88,7)	(95,2)	-6,9%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(258,9)	(278,1)	-6,9%
6,5	15,2	-57,4%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equi. Patrimoniais	5,4	25,4	-78,9%
416,5	356,3	16,9%	Lucro Operacional	1.028,8	905,4	13,6%
226,4	195,3	15,9%	Depreciação e Amortização	651,8	544,6	19,7%
642,9	551,5	16,6%	EBITDA	1.680,6	1.450,0	15,9%
44,7%	40,6%	4,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	42,0%	40,9%	1,1 p.p.
(58,8)	(43,7)	34,6%	Lucro (Prejuízo) Líquido	(276,6)	(237,5)	16,4%
-4,1%	-3,2%	-0,9 p.p.	Margem Líquida (%)	-6,9%	-6,7%	-0,2 p.p.
440,9	479,3	-8,0%	Capex	1.446,0	1.435,3	0,7%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras *Pro Forma*.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

10 de novembro de 2016 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

10 de novembro de 2016 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

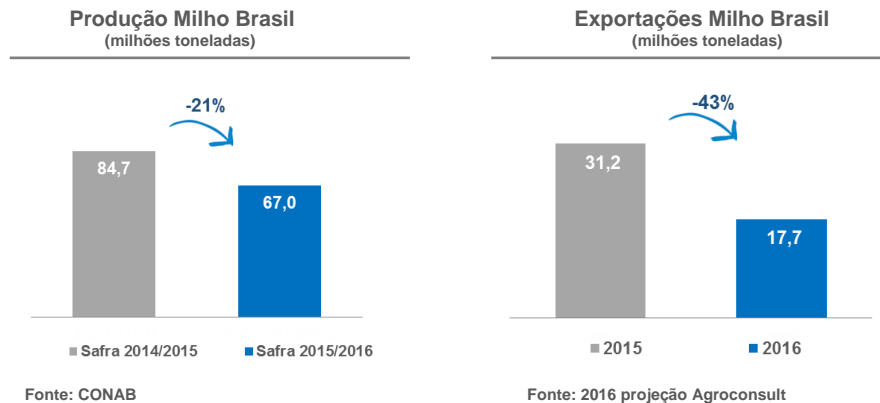
+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



1. Sumário Executivo do 3T16

O resultado consolidado da Rumo no 3T16 apresentou crescimento na comparação com o mesmo período do ano anterior, apesar da forte quebra da safra de milho. A redução na produção do grão foi de aproximadamente 21% nesta safra, ocasionando uma queda de cerca de 43% na projeção de volumes de exportação, refletindo-se em uma menor demanda por transporte ferroviário. Esses efeitos já foram sentidos no 3T16 e deverão se acentuar no 4T16 com o escoamento da safra sendo finalizado de forma antecipada.



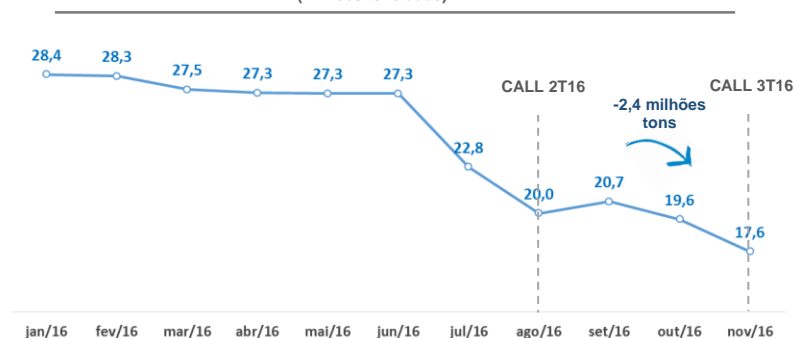
O volume transportado no 3T16 sofreu redução de 5%, atingindo 12 bilhões de TKU. O início do trimestre apresentou performance positiva com a operação totalmente dedicada ao escoamento da segunda safra de milho, uma vez que os menores volumes de soja do final do 2T16 anteciparam a troca dos produtos transportados. O incêndio no terminal de Rondonópolis (MT) no final do mês de agosto ocasionou o redirecionamento de cargas para o terminal de Alto Araguaia (MT), que tem menor distância média para o Porto de Santos (SP) e portanto menor TKU. Adicionalmente, o cenário se deteriorou ao longo do mês de setembro, com a menor originação de volumes devido à quebra de safra do milho, antecipando a falta de demanda por transporte. Houve intensificação do atendimento de outras cargas, principalmente de açúcar que apresentou crescimento significativo no trimestre, compensando parcialmente os menores volumes de grãos. Esse comportamento deve se intensificar no quarto trimestre de 2016.

O EBITDA consolidado do trimestre atingiu R\$ 643 milhões (+17%) principalmente pelos esforços de redução de custos (fixos e variáveis) e o reconhecimento de valores de *take-or-pay* dos contratos comerciais. A modernização da frota e as melhorias operacionais resultaram em maior eficiência proporcionando queda nos custos variáveis. Além disso, houve redução de custos fixos em relação às projeções originais e aumento das tarifas médias na comparação entre os períodos. Houve reconhecimento de R\$ 52,0 milhões de valores comerciais dentro das cláusulas de *take-or-pay* no trimestre.

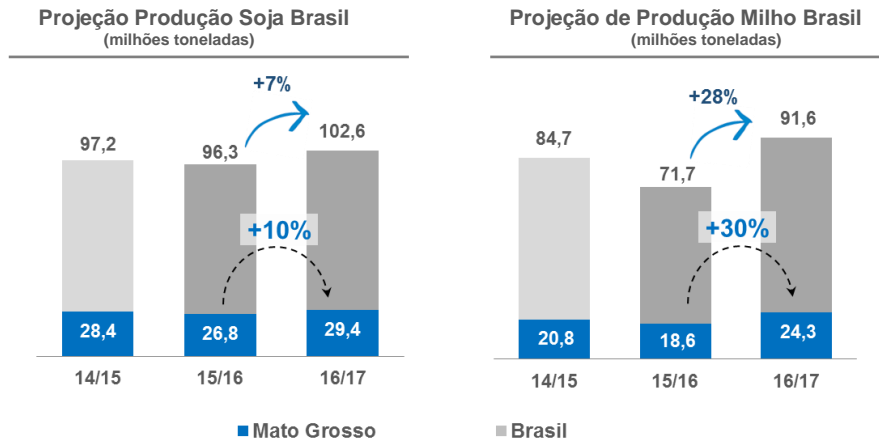
O prejuízo do trimestre foi de R\$ 58,8 milhões e a alavancagem atingiu 3,9x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM. O resultado líquido foi afetado por maiores despesas financeiras pela elevação do saldo médio de dívida e dos custos financeiros, devido ao aumento da taxa média de juro (TJLP) entre os períodos. A alavancagem se manteve em linha com o reportado no 2T16.

A expectativa para o quarto trimestre é de um cenário bastante desafiador, devido a quebra da segunda safra de milho. Os volumes de milho do 3T16 abaixo de nossas estimativas revisadas em agosto, que já consideravam uma projeção inicial de quebra de safra, e a redução adicional (Agroconsult: -2,4 milhões toneladas) nas estimativas mais recentes de exportação do grão para os últimos meses do ano, frustraram nossa expectativa para o resultado de 2016. Apesar das medidas implementadas para redução de custos, aumento de eficiência operacional e maior transporte de açúcar usando a capacidade ociosa de nossos ativos, houve a necessidade de revisão do *guidance* de EBITDA originalmente divulgado, para o novo intervalo de R\$ 2,0 bilhões a R\$ 2,2 bilhões para o ano de 2016.

Evolução das Estimativas de Exportações de Milho Safra 2015/2016 (milhões toneladas)



Entretanto, observamos um cenário positivo para a safra de grãos 2016/2017, responsável por aproximadamente 70% de volume total de transporte da Rumo. As estimativas iniciais de mercado indicam um crescimento total de aproximadamente 7% e 28% para as safras de soja e milho, respectivamente. Quando consideramos apenas o estado do Mato Grosso, o cenário é ainda melhor, com crescimento da ordem de 10% e 30% na safra de soja e milho, respectivamente.



Fonte: Agroconsult

Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 3T16 e 9M16 podem ser encontradas nos anexos.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

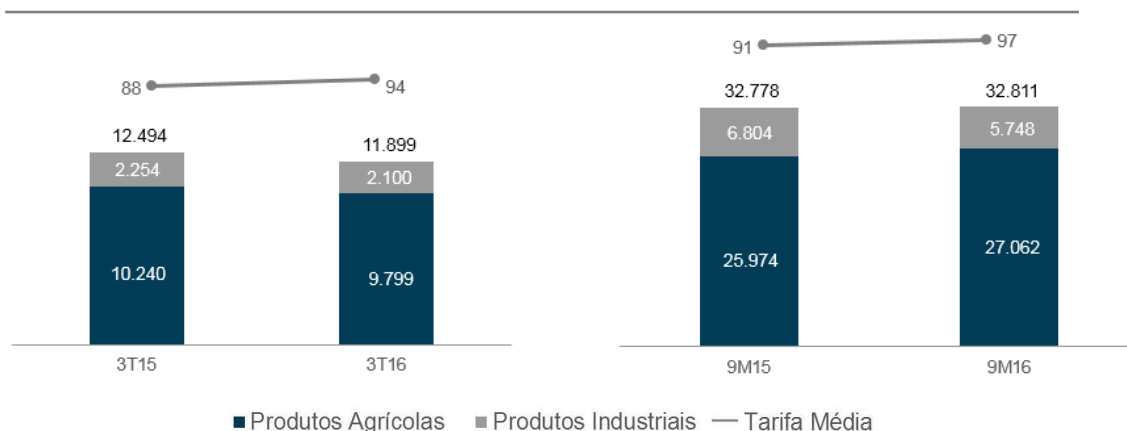
3T16	3T15	Var. %	Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
11.899	12.494	-4,8%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	32.811	32.778	0,1%
9.799	10.240	-4,3%	Produtos Agrícolas	27.062	25.974	4,2%
2.100	2.254	-6,8%	Produtos Industriais	5.748	6.804	-15,5%
94,3	88,1	7,0%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	97,1	91,0	6,7%
4.153	3.747	10,8%	Volume Elevado Total (TU mil)	10.521	8.168	28,8%
24,2	20,8	16,8%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	23,4	20,2	15,6%
1.437,8	1.357,7	5,9%	Receita Operacional Líquida	3.999,9	3.548,3	12,7%
1.145,7	1.126,1	1,7%	Transporte	3.256,7	3.061,9	6,4%
100,7	77,8	29,4%	Elevação	246,2	165,3	48,9%
191,4	153,9	24,4%	Outros ²	497,0	321,0	54,8%
226,4	195,3	15,9%	Depreciação e Amortização	651,8	544,6	19,7%
642,9	551,6	16,6%	EBITDA Total	1.680,6	1.450,0	15,9%
44,7%	40,6%	4,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	42,0%	40,9%	1,1 p.p.

EBITDA ajustado						
Ajustes						
-	-	-	Custo de estruturação da fusão	-	38,3	n.a.
-	-	-	Despesas de manut. antes tratadas como CAPEX	-	(72,3)	n.a.
-	-	-	Efeitos do contrato entre Rumo e ALL	-	(29,8)	n.a.
642,9	551,5	16,6%	EBITDA Total Ajustado	1.680,6	1.386,2	21,2%
44,7%	40,6%	4,1 p.p.	Margem EBITDA Ajustada (%)	42,0%	39,1%	3,0p.p.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



3T16	3T15	Var. %	Dados Operacionais	9M16	9M15 Combinado	Var. %
11.899	12.494	-4,8%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	32.811	32.778	0,1%
9.799	10.240	-4,3%	Produtos Agrícolas	27.062	25.974	4,2%
674	1.079	-37,5%	Soja	11.024	10.630	3,7%
993	1.326	-25,1%	Farelo de Soja	3.627	4.091	-11,3%
6.154	6.342	-3,0%	Milho	8.354	7.372	13,3%
1.667	1.225	36,1%	Açúcar	3.467	2.913	19,0%
303	236	28,4%	Fertilizantes	532	612	-13,1%
8	-	n.a.	Trigo	55	203	-72,9%
-	32	n.a.	Arroz	3	155	-98,1%
2.100	2.254	-6,8%	Produtos Industriais	5.748	6.804	-15,5%
1.212	1.202	0,8%	Combustível	3.237	3.296	-1,8%
260	264	-1,4%	Madeira, Papel e Celulose	606	1.038	-41,6%
379	524	-27,6%	Contêineres	1.282	1.631	-21,4%
200	178	12,3%	Construção Civil	494	533	-7,2%
49	35	39,5%	Siderúrgicos e Mineração	126	141	-11,1%
-	51	n.a.	Outros	3	165	-98,0%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 3T16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	1.051,4	322,4	64,0	1.437,8
Custo dos Serviços Prestados	(574,4)	(291,0)	(73,7)	(939,0)
Lucro (Prejuízo) Bruto	477,0	31,4	(9,7)	498,8
Margem Bruta (%)	45,4%	9,8%	-15,1%	34,7%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(61,5)	(17,8)	(9,4)	(88,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	5,8	(3,1)	3,8	6,5
Depreciação e Amortização ³	152,0	62,7	11,7	226,4
EBITDA	573,3	73,2	(3,6)	642,9
Margem EBITDA (%)	54,5%	22,7%	-5,6%	44,7%

Resultado por Unidade de Negócio 9M16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	2.945,4	849,7	204,8	3.999,9
Custo dos Serviços Prestados	(1.610,2)	(866,4)	(241,0)	(2.717,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.335,1	(16,7)	(36,1)	1.282,3
Margem Bruta (%)	45,3%	-2,0%	-17,6%	32,1%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(175,8)	(48,5)	(34,7)	(258,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	6,8	(9,7)	8,3	5,4
Depreciação e Amortização ³	430,4	182,1	39,3	651,8
EBITDA	1.596,6	107,2	(23,2)	1.680,6
Margem EBITDA (%)	54,2%	12,6%	-11,3%	42,0%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

3T16	3T15	Var. %	Dados Operacionais	9M16	9M15 Combinado	Var. %
7.976	8.125	-1,8%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	22.119	20.483	8,0%
7.323	7.398	-1,0%	Produtos Agrícolas	20.371	18.437	10,5%
44	156	-71,5%	Soja	7.741	7.149	8,3%
894	1.188	-24,7%	Farelo de Soja	3.318	3.555	-6,7%
5.705	5.571	2,4%	Milho	7.599	6.396	18,8%
679	484	40,3%	Açúcar	1.713	1.335	28,3%
653	727	-10,2%	Produtos Industriais	1.748	2.047	-14,6%
653	648	0,8%	Combustível	1.719	1.594	7,9%
-	79	n.a.	Madeira, Papel e Celulose	28	453	-93,9%
-	-	n.a.	Siderúrgicos e Mineração	2	-	n.a.
97,7	91,2	7,1%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	100,9	95,6	5,5%
4.153	3.747	10,8%	Volume Elevado Total (TU mil)	10.521	8.168	28,8%
24,2	20,8	16,8%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	23,4	20,2	15,6%

O volume total transportado na Operação Norte foi de 8,0 bilhões de TKU no 3T16. A queda de 1,8% ocorreu principalmente em função da quebra da segunda safra de milho, que começou a ter efeitos negativos sobre a demanda por transporte do grão já no terceiro trimestre.

No 3T16, o transporte de produtos agrícolas apresentou redução de 1,0% e atingiu 7,3 bilhões de TKU. O início do trimestre teve operação normal, com o escoamento da segunda safra de milho conforme previsto e sem intercorrências operacionais. Em agosto, um incêndio no terminal de Rondonópolis exigiu a migração dos volumes de milho para o terminal de Alto Araguaia, de forma a garantir o atendimento a toda a demanda. Essa estratégia reduziu espaço da operação de farelo de soja movimentado em Alto Araguaia, ocasionando a redução do volume do produto na comparação anual. No fim do trimestre, houve queda da demanda em virtude dos primeiros efeitos da quebra de safra do milho. Apesar da quebra de safra e a consequente redução dos preços dos fretes rodoviários (IMEA: -21%), a Rumo atingiu 69% de *market share* no transporte de grãos para o Porto de Santos (SP), crescimento de 26% que foi sustentado pela garantia de volumes contratuais. O transporte de açúcar apresentou um crescimento significativo (+40,3%) na comparação com 3T15, reflexo: (i) do cenário favorável para comercialização da *commodity*, (ii) do aumento de capacidade na Malha Paulista pelos investimentos executados ao longo do ano, e (iii) da ocupação da capacidade ociosa gerada pelos menores volumes de milho.

O transporte de produtos industriais sofreu redução de 10,2% no 3T16. O impacto deve-se basicamente ao encerramento do transporte de papel e celulose no 2T16 para o Porto de Santos (SP). O volume de combustíveis se manteve em linha na comparação anual apesar da menor demanda de mercado no período.

O volume de elevação portuária foi de 4,2 milhões de toneladas no 3T16, 10,8% superior ao 3T15. Esse aumento deve-se, principalmente, ao cenário favorável para comercialização e exportação do açúcar no período, bem como pelo aumento de 13,2% na elevação de grãos no trimestre.

3T16	3T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
1.051,4	972,4	8,1%	Receita Operacional Líquida	2.945,4	2.444,6	20,5%
778,9	740,7	5,2%	Transporte	2.231,6	1.958,3	14,0%
718,5	678,0	6,0%	Produtos Agrícolas	2.076,0	1.779,2	16,7%
60,4	62,7	-3,7%	Produtos Industriais	155,6	179,2	-13,2%
100,7	77,8	29,4%	Elevação Portuária	246,2	165,3	48,9%
171,7	153,9	11,6%	Outras Receitas ⁴	467,6	321,0	45,7%
(574,4)	(558,5)	2,8%	Custo dos Serviços Prestados	(1.610,2)	(1.392,9)	15,6%
477,0	413,9	15,3%	Lucro (Prejuízo) Bruto	1.335,1	1.051,8	26,9%
45,4%	42,6%	2,8 p.p	Margem Bruta (%)	45,3%	43,0%	2,3 p.p
(61,5)	(65,7)	-6,5%	Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(175,8)	(183,1)	-4,0%
5,8	11,6	-50,0%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	6,8	26,7	-74,7%
152,0	130,4	16,5%	Depreciação e Amortização	430,4	355,3	21,1%
573,3	490,2	17,0%	EBITDA Total	1.596,6	1.250,7	27,7%
54,5%	50,4%	4,1 p.p	Margem EBITDA (%)	54,2%	51,2%	3,0 p.p

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 1,1 bilhão no 3T16, 8,1% superior ao 3T15. O aumento da receita deve-se principalmente as maiores tarifas médias praticadas tanto no transporte quanto na elevação e maiores volumes de elevação portuária. A tarifa média de transporte no 3T16 cresceu 7,1%, atingindo R\$97,7/TKU mil. Esse aumento se deu em função dos reajustes contratuais e foi parcialmente impactado por um mix menos favorável, em decorrência da queda no volume de grãos, e maior representatividade dos volumes de açúcar na comparação com o 3T15. A tarifa média cobrada na elevação portuária cresceu 16,8%, refletindo a renegociação dos contratos de açúcar no 2T16, com repasse de custos logísticos e tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 574,4 milhões no trimestre, crescimento de 2,8% em relação ao 3T15, abaixo da inflação verificada no período. A renovação da frota de locomotivas e vagões, bem como desenhos operacionais de trens mais eficientes, resultaram em redução de custo variável superior a queda de volume. Adicionalmente, os custos fixos tiveram crescimento abaixo do projetado inicialmente, compensando parcialmente o impacto dos menores volumes na margem da operação. Por fim, houve incremento de depreciação e amortização no 3T16, em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo do último ano.

O EBITDA atingiu R\$ 573,3 milhões no 3T16, 17,0% superior ao 3T15. O resultado foi alcançado, principalmente, devido aos esforços na redução de custos e do reconhecimento das receitas provenientes de *take-or-pay*. Além disso, o aumento nas tarifas médias praticadas contribuíram para o crescimento de EBITDA, apesar da redução no volume transportado.

Operação Sul

3T16	3T15	Var. %	Dados Operacionais	9M16	9M15 Combinado	Var. %
3.544	3.845	-7,8%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	9.409	10.664	-11,8%
2.476	2.842	-12,9%	Produtos Agrícolas	6.691	7.538	-11,2%
630	923	-31,8%	Soja	3.283	3.481	-5,7%
99	138	-28,4%	Farelo de Soja	310	536	-42,2%
449	772	-41,9%	Milho	755	976	-22,6%
988	742	33,3%	Açúcar	1.754	1.578	11,2%
303	236	28,4%	Fertilizantes	532	611	-12,9%
8	-	-	Trigo	55	203	-72,9%
-	32	n.a.	Arroz	3	155	-98,1%
1.068	1.002	6,5%	Produtos Industriais	2.717	3.126	-13,1%
559	554	0,9%	Combustível	1.517	1.702	-10,8%
260	185	40,8%	Madeira, Papel e Celulose	578	585	-1,1%
200	178	12,3%	Construção Civil	494	533	-7,2%
49	35	39,5%	Siderúrgicos e Mineração	124	142	-12,5%
-	51	n.a.	Outros	3	165	-98,0%
85,4	82,7	3,3%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	87,2	81,3	7,2%

A Operação Sul transportou um volume total de 3,5 bilhões de TKU no 3T16, 7,8% inferior ao 3T15. Conforme já mencionado, a queda do volume na comparação entre os trimestres foi ocasionada principalmente pela quebra da segunda safra de milho e antecipação dos embarques de soja no primeiro semestre.

O volume de produtos agrícolas apresentou queda de 12,9%, atingindo 2,5 bilhões de TKU. A quebra da safra de milho impactou de forma bastante significativa a exportação da *commodity* do Paraná, uma vez que a produção no estado foi direcionada para o atendimento ao mercado interno devido ao prêmio de preço praticado. Além disso, no 3T15 o escoamento da soja da região estendeu-se até a metade do trimestre, o que não se repetiu em 2016 devido à antecipação dos embarques. O bom momento para comercialização de açúcar, carga com maior rentabilidade na Operação Sul, compensou parcialmente as quedas de volume de grãos. Adicionalmente, houve crescimento de 28,4% no transporte de fertilizantes na comparação com o 3T15.

O transporte de produtos industriais teve crescimento de 6,5%, refletindo os ganhos obtidos através dos investimentos realizados. O volume de celulose apresentou um incremento de 40,8%, em função do atendimento a nova fábrica da Klabin na região de Ortigueira (PR). Além disso, as melhores condições operacionais dos ativos, impulsionaram o aumento no volume de construção civil. O volume de combustíveis continuou a ser impactado pela redução na demanda, no entanto se manteve em linha com o 3T15.

3T16	3T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
322,4	317,9	1,4%	Receita Operacional Líquida	849,7	866,9	-2,0%
302,7	317,9	-4,8%	Transporte	820,2	866,9	-5,4%
201,2	224,5	-10,3%	Produtos Agrícolas	563,6	597,9	-5,7%
101,5	93,4	8,7%	Produtos Industriais	256,7	269,0	-4,6%
19,7	-	-	Outras Receitas ⁵	29,5	-	-
(291,0)	(272,6)	6,7%	Custo dos Serviços Prestados	(866,4)	(721,0)	20,2%
31,4	45,3	-30,6%	Lucro (Prejuízo) Bruto	(16,7)	145,8	n.a.
9,8%	14,3%	-4,5 p.p.	Margem Bruta (%)	-2,0%	16,8%	-18,8 p.p.
(17,8)	(14,3)	24,5%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(48,5)	(52,0)	-6,7%
(3,1)	3,6	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(9,7)	(3,1)	n.a.
62,7	50,4		Depreciação e Amortização	182,1	145,0	
73,2	85,0	-13,9%	EBITDA Total	107,2	235,8	-54,5%
22,7%	26,7%	-4,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	12,6%	27,2%	-14,6 p.p.

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 322,4 milhões no 3T16, 1,4% superior ao 3T15. Os maiores volumes e tarifas no transporte de açúcar e produtos industriais, além do reconhecimento das receitas provenientes de *take-or-pay*, sustentaram o aumento na receita, apesar da queda volume no trimestre. O crescimento da receita líquida na Operação Sul deve-se essencialmente aos fluxos movimentados no corredor do Paraná (+5%).

No 3T16 o custo dos serviços prestados apresentou incremento de 6,7% atingindo R\$ 291,0 milhões. Houve aumento dos dispêndios com serviços de terceiros que foram parcialmente compensados pela redução dos custos variáveis em função dos menores volumes transportados, além de redução com custos de pessoal e manutenção. O incremento de depreciação e amortização deve-se aos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 73,2 milhões no 3T16, redução de 13,9% quando comparado ao 3T15. O resultado deve-se sobretudo à frustração de volumes devido à quebra da safra do milho (-7,8%), e incremento nos custos totais (+6,7%) da operação.

Operação de Contêineres

3T16	3T15	Var. %	Dados Operacionais	9M16	9M15 Combinado	Var. %
15.311	19.285	-20,6%	Volume Total em containers mil	47.966	59.845	-19,8%
2,6	2,2	18,9%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,8	2,6	6,2%
379	524	-27,6%	Volume Total (milhões de TKU)	1.282	1.631	-21,4%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 20,6% no 3T16. A queda no volume deve-se principalmente à quebra na segunda safra de milho, especialmente no Paraná e no Mato Grosso. O transporte de grãos em contêineres atende a demanda de clientes específicos. Além disso, segue a iniciativa de racionalização de fluxos não rentáveis principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul. Entretanto, a Operação de Contêineres bateu recordes no transporte de produtos como açúcar, madeira, papel e celulose, buscando diversificar seus segmentos de atuação e acompanhar a crescente demanda por movimentação de contêineres no país.

3T16	3T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
64,0	67,5	-5,1%	Receita Operacional Líquida⁶	204,8	236,7	-13,5%
(73,7)	(90,3)	-18,4%	Custo dos Serviços Prestados	(241,0)	(276,1)	-12,7%
(9,7)	(22,9)	-57,6%	Lucro Bruto	(36,1)	(39,4)	-8,2%
-15,1%	-33,9%	18,7p.p.	Margem Bruta (%)	-17,6%	-16,6%	-1,0 p.p.
(9,4)	(15,2)	-38,0%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(34,7)	(43,0)	-19,4%
3,8	0,0	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	8,3	1,7	n.a.
11,7	14,5	-18,9%	Depreciação e Amortização	39,3	44,3	-11,3%
(3,6)	(23,5)	-84,8%	EBITDA Total	(23,2)	(36,4)	-36,2%
-5,6%	-34,9%	29,3p.p.	Margem EBITDA (%)	-11,3%	-15,4%	3,9p.p.

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

A receita líquida apresentou queda de 5,1% e atingiu R\$ 64,0 milhões no 3T16. A redução no volume de contêineres movimentados (-20,6%) foi parcialmente compensada pelo crescimento na tarifa média (+18,9%) praticada no período, reflexo da estratégia de priorização de fluxos mais rentáveis.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 73,7 milhões no 3T16, queda de 18,4% no período. A queda no volume de contêineres movimentados (-20,6%) foi o principal fator para a redução do custo.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 3,6 milhões no 3T16. Apesar do resultado negativo, a racionalização de fluxos não rentáveis continua mostrando a tendência de recuperação em relação aos trimestres anteriores, sendo este o trimestre com resultado menos negativo desde a fusão.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

3T16	3T15	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
(939,0)	(921,4)	1,9%	Custos Consolidados	(2.717,6)	(2.390,0)	13,7%
(346,9)	(382,6)	-9,3%	Custos variáveis	(981,1)	(943,0)	4,0%
(191,4)	(202,8)	-5,6%	Combustível e lubrificantes	(551,2)	(539,8)	2,1%
(43,2)	(58,1)	-25,6%	Custo logístico próprio ⁷	(123,7)	(164,6)	-24,8%
(112,3)	(121,7)	-7,7%	Custo de frete terceiros ⁸	(306,2)	(238,6)	28,3%
(592,1)	(538,8)	9,9%	Custos fixos	(1.736,5)	(1.447,0)	20,0%
(222,8)	(193,0)	15,5%	Depreciação e amortização	(642,5)	(542,3)	18,5%
(49,1)	(45,3)	8,4%	Manutenção	(163,9)	(113,9)	43,9%
(126,5)	(137,5)	-8,0%	Custos com pessoal	(374,6)	(358,8)	4,4%
(49,2)	(47,5)	3,6%	Arrendamento e concessão	(151,9)	(141,0)	7,8%
(19,8)	(14,6)	35,5%	Arrendamento operacional	(51,1)	(40,2)	27,0%
(58,7)	(29,6)	98,0%	Serviço com Terceiros	(166,0)	(65,1)	n.a.
(66,0)	(71,2)	-7,3%	Outros custos de operação	(186,5)	(185,7)	0,4%

Nota 7: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos consolidados totalizaram R\$ 939,0 milhões, 1,9% superior ao 3T15. O dispêndio com combustíveis apresentou redução de 5,6% em decorrência da queda no volume transportado, bem como o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas. Essa eficiência foi obtida mesmo com o aumento no preço médio do diesel (ANP: +6,8%) no período e maiores volumes de açúcar na Operação Norte, cujo consumo de diesel por TKU é maior. Durante o trimestre ocorreu a redução nos custos com transbordos em terminais e outros custos logísticos. Além disso, os dispêndios com transporte por outras ferrovias e outros modais foram reduzidos, uma vez que a Rumo transportou um maior volume de açúcar com sua própria frota, em decorrência da queda na demanda do milho.

Os custos fixos atingiram R\$ 592,1 milhões, 9,9% superior ao 3T15. Houve aumento de 15,5% na depreciação e amortização, devido a capitalização de investimentos realizados desde o 3T15. Além disso, ocorreu o incremento com serviço de terceiros e consultorias. Entretanto, os custos com pessoal foram reduzidos, já refletindo as melhorias decorrentes do projeto Transformação.

Resultado Financeiro

3T16	3T15	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15	Var. %
(272,2)	(261,3)	4,2%	Custo da Dívida Bancária Bruta	(769,7)	(702,5)	9,6%
60,2	32,1	87,7%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	147,1	112,2	31,1%
(212,0)	(229,3)	-7,5%	(=) Sub-total: Custo da Dívida Bancária Líquida	(622,6)	(590,3)	5,5%
(76,1)	(62,5)	21,7%	Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão	(221,7)	(166,2)	33,4%
(56,0)	(43,6)	28,4%	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(158,1)	(131,4)	20,3%
(9,4)	(12,0)	-21,8%	Encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários	(21,4)	(24,1)	-11,3%
(70,5)	(54,7)	29,0%	Demais Variações Monetárias	(237,5)	(152,0)	56,2%
(424,0)	(402,0)	5,5%	(=) Financeiras, Líquidas	(1.261,2)	(1.064,0)	18,5%

O resultado financeiro do 3T16 apresentou incremento de 5,5% das despesas financeiras em relação ao 3T15, totalizando R\$ 424,0 milhões. Este crescimento reflete o aumento do custo da dívida bruta entre os períodos como resultado do processo de reperfilamento das dívidas vincendas em 2016, 2017 e 2018, parcialmente compensado pelo rendimento de aplicações financeiras em virtude dos recursos do aumento de capital concluído em 13 de abril de 2016. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão Judicial. As demais variações monetárias incluem custos com fianças bancárias, atualizações monetárias de contingências e outras operações financeiras

Imposto de Renda e Contribuição Social

3T16	3T15	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
(7,4)	(45,7)	-83,7%	Lucro (Prejuízo) antes IR/CS	(232,5)	(158,7)	46,5%
34,0%	34,0%	0,0 p.p.	<i>Alíquota Teórica IR/CS</i>	34,0%	34,0%	0,0 p.p.
2,5	15,5	-83,7%	Receita (Despesa) Teórica com IR/CS	79,0	54,0	46,5%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(64,6)	(26,6)	n.a.	Prejuízos Fiscais não Reconhecidos ⁹	(176,1)	(153,4)	14,8%
10,2	11,9	-13,7%	Incentivo Fiscal Advindo da Malha Norte ¹⁰	27,5	29,4	-6,6%
0,9	1,4	-35,5%	Equivalência Patrimonial	3,0	-	-
(0,5)	(0,2)	n.a.	Outros Efeitos	22,6	0,7	n.a.
(51,4)	1,9	n.a.	Receita (Despesa) com IR/CS	(44,1)	(69,4)	-36,6%
<i>n.a.</i>	<i>-4,20%</i>	<i>n.a.</i>	<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	<i>18,95%</i>	<i>43,76%</i>	<i>-24,8 p.p.</i>

Nota 9: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 10: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto total ao final do 3T16 foi de R\$ 9,8 bilhões, 2,5% inferior ao 2T16. A alavancagem apresentou redução de 3,2% atingindo 3,9x, considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses.

O 3T16 foi marcado por amortizações de principal de dívidas que totalizou R\$ 462,7 milhões (Debêntures e diversas linhas do BNDES) e o respectivo montante de juros associado a essas amortizações de R\$ 211,6 milhões. No período houve ainda captação de R\$ 70,7 milhões via FINAME.

O aumento de 1,1% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se ao menor nível de caixa em virtude de amortizações de principal e juros no total de R\$ 674,3 milhões no trimestre. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	3T16	2T16	Var. %
Bancos Comerciais	181,0	198,4	-8,8%
NCE	729,4	697,1	4,6%
BNDES	3.734,8	3.814,6	-2,1%
Debêntures	3.407,3	3.459,5	-1,5%
Endividamento Bancário Total	8.052,5	8.169,6	-1,4%
Arrendamento Mercantil	1.534,1	1.650,9	-7,1%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	220,6	242,2	-8,9%
Endividamento Abrangente Bruto Total	9.807,2	10.062,7	-2,5%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹¹	(1.511,1)	(1.864,4)	-18,9%
Instrumentos Derivativos Líquidos	14,2	20,2	-29,7%
Dívida Abrangente Líquida Total	8.310,3	8.218,5	1,1%
EBITDA LTM	2.148,5	2.057,6	4,4%
Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)	3,87x	3,99x	-3,2%

Nota 11: O 2T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 81,6 milhões. Para o 3T16 o caixa restrito de dívidas bancárias totalizou R\$ 84,2 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)		3T16
Saldo inicial de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/06/2016		8.218,4
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 30/06/2016		(1.864,4)
Instrumentos derivativos líquidos em 30/06/2016		20,2
Saldo inicial de dívida bruta bancária consolidada em 30/06/2016		10.062,6
Itens com impacto caixa		(605,2)
Captação de novas dívidas		69,2
Amortização de principal		(462,7)
Amortização de juros		(211,6)
Itens sem impacto caixa		349,8
Provisão de juros (accrual)		305,5
Variação cambial líquida de derivativos		15,5
Outros		28,9
Saldo final de dívida bruta bancária consolidada em 30/09/2016		9.807,2
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 30/09/2016		(1.511,1)
Instrumentos derivativos líquidos em 30/09/2016		14,2
Saldo final de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/09/2016		8.310,3

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM e índice de cobertura de juros mínimo de 1,1x EBITDA/Resultado Financeiro para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários, deduzidos do caixa e equivalente de caixa, bem como títulos e valores mobiliários e instrumentos de derivativos.

O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015 e a nova verificação ocorrerá em 31/12/2016. Estamos discutindo com o BNDES a revisão dos *covenants*, já levando-se em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais, no âmbito do reperfilamento concluído em junho de 2016.

Em 11 de outubro de 2016, o BNDES realizou enquadramento de crédito dos projetos apresentados para análise de viabilidade de apoio financeiro em um valor total aproximado de R\$ 3,5 bilhões. O enquadramento é uma das etapas principais do processo de concessão de financiamento do BNDES. Os demais procedimentos regulamentares ainda deverão ser efetivados junto às áreas competentes do banco. A liberação de crédito do BNDES, em conjunto com as operações já concluídas de aumento de capital (R\$ 2,6 bilhões) e reperfilamento de dívidas (R\$ 2,9 bilhões), compõe o plano de reestruturação da companhia e são medidas fundamentais para garantir equilíbrio da estrutura financeira e o suporte necessário para execução do plano de investimento de longo prazo.

5. Capex

3T16	3T15	Var. %	Investimentos (Valores em R\$ MM)	9M16	9M15 Combinado	Var. %
440,9	479,3	-8,0%	Investimento Total	1.446,0	1.435,4	0,7%
139,3	215,1	-35,2%	Recorrente	484,3	616,7	-21,5%
301,6	264,3	14,1%	Expansão	961,7	818,7	17,5%

No 3T16, o Capex totalizou R\$ 440,9 milhões, 8,0% inferior ao 3T15. A redução de 35,2% no capex recorrente deve-se a postergação parcial de dispêndios com manutenção de material rodante, em função da queda de volume. Além disso, as iniciativas do Projeto Transformação proporcionaram aumento da produtividade dos ativos. O capex de expansão atingiu R\$ 301,6 milhões, refletindo maiores investimentos em aumento de capacidade como (i) a aquisição de 15 locomotivas GE AC44, 3 locomotivas GE ES-43 e 130 vagões HPT; (ii) revitalização da via na margem direita do Porto de Santos (SP), contribuindo para uma melhor recepção ferroviária; e (iii) recuperação de vias a fim de eliminar restrições e diminuir o nível de manutenção de longo prazo, através da substituição de trilho, troca de dormentação de madeira por aço e revitalização da infraestrutura.

O Capex atingiu R\$ 1,4 bilhão nos 9M16, sendo 0,7% superior aos 9M15. O total de dispêndios no período corresponde a 76% do previsto para o ano e segue em linha com o plano de investimentos.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado no 2T16 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 3T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Fluxo de Caixa Indireto		3T16
(Valores em R\$ MM)		
	EBITDA	642,9
	Efeitos não caixa	35,3
	Variação working capital	0,6
	Resultado financeiro operacional	12,6
(a)	(=) Fluxo de Caixa Operacional	691,4
	Capex Total	(440,9)
(b)	Recorrente	(139,3)
	Expansão	(301,6)
	Investimentos & Aquisições	(0,2)
	Dividendos recebidos	6,5
(c)	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(434,6)
	Captações	69,2
	Amortização do principal	(462,7)
	Amortização de juros	(211,6)
	Dividendos pagos	(0,8)
	Integralização de capital	(3,0)
	Instrumentos financeiros derivativos e outros	2,4
	Outros	(6,3)
(d)	(=) Fluxo de Caixa Financeiro	(612,8)
	(=) Geração (Consumo) total de caixa	(356,0)
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	1.782,9
	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado	1.426,9
Métricas		
	(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	552,1
	(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)	256,8
	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)	(356,0)

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	3T16	3T15	Var. %
Consolidado										
Operating ratio	86%	66%	74%	81%	81%	73%	71%	71%	74%	-3,0 p.p.
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	4,8	4,6	4,6	4,9	-6%
Operação Norte										
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)										
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	361	352,0	352,0	476	-26%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	101,4	105,6	105,6	93,9	12%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,4	10,8	10,4	9,9	9,9	10,1	-2%
Operação Sul										
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)										
Carregamento médio vagões/dia (unid)	344	368	383	329	355	352	175	175	383	-54%
Transit time (horas)	45,5	40,9	41,9	45,5	49,3	46,1	45,9	45,9	41,9	9%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	7,4	7,1	8,1	8,4	7,4	7,7	7,7	7,1	8%

Operating Ratio: Os esforços para redução de custos, compensaram a queda no volume transportado no 3T16, contribuindo para a queda de 3 p.p. no Operating Ratio, o qual representa a parcela de custos e despesas operacionais (incluindo depreciação e amortização) como percentual da receita líquida.

Consumo de diesel: a redução reflete o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas. Além disso, assim como no trimestre anterior, as mudanças realizadas pela nova gestão no modelo operacional de trens, adequando a menor demanda ao longo do trimestre, proporcionaram a redução de 6% no consumo de diesel no trimestre. O resultado foi atingido mesmo com o aumento do volume de açúcar na Operação Norte, o qual possui um fluxo com maior consumo médio de diesel/TKU quando comparado ao fluxo de grãos oriundo no Mato Grosso (MT).

Ciclo de vagões: com a quebra da segunda safra de milho, ocorreu a redução na demanda por transporte de grãos durante o 3T16, o que penaliza o indicador. Durante o trimestre houve concentração de descargas ferroviárias na margem direita do Porto de Santos (SP), dedicado ao embarque de açúcar, o que causou congestionamentos nos trechos. Adicionalmente, contingências operacionais nos terminais no Porto de Paranaguá (PR), também impactaram o indicador no trimestre.

Transit time: Na Operação Norte, o indicador foi impactado significativamente pela menor demanda por transporte de grãos, uma vez que decidiu-se conduzir os trens em modo econômico, reduzindo o consumo de combustível. A maior concentração de descargas ferroviárias na margem direita do Porto de Santos (SP) também contribuiu para a queda do indicador, gerando congestionamento nos trechos próximos ao porto. Na Operação Sul, além da redução da demanda, ocorreram intercorrências operacionais, principalmente pelas paradas na operação no Porto de Paranaguá para serviços de dragagem e interrupção nos embarques devido a chuvas.

Carregamento vagões/dia: A redução na demanda por transporte de grãos no decorrer do 3T16, impactou a quantidade de carregamentos nos terminais de Rondonópolis (MT) e no norte do Paraná, uma vez que a falta de *line up* nos portos, diminuiu a originação de grãos nos terminais. No entanto, houve a compensação dos carregamentos de grãos captando um maior volume de açúcar.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

A companhia está revisando a faixa de variação do EBITDA em função das mudanças nas condições de mercado que alteraram o cenário de volumes, principalmente a partir do segundo semestre de 2016.

Conforme informado na divulgação do 2T16, a dinâmica atípica de escoamento de soja em 2016, com concentração dos embarques no início do período de exportação, impactou a capacidade de captação de cargas da ferrovia, impedindo o crescimento de volume projetado inicialmente. Adicionalmente, a maior visibilidade do impacto das condições climáticas adversas e consequente quebra de produção na segunda safra de milho, reduziu substancialmente os volumes esperados da *commodity* destinados à exportação no segundo semestre do ano.

A redução de expectativas de mercado para as duas principais cargas da companhia reduziu significativamente o volume transportado, impedindo que o resultado projetado originalmente seja atingido. A companhia implementou uma série de iniciativas como (i) receitas a título de *take or pay*, conforme cláusulas contratuais; (ii) ocupação de capacidade ociosa com cargas alternativas, principalmente açúcar; (iii) transporte de milho destinado ao mercado interno; e (iv) redução de custos, com intuito de compensar estes efeitos. Os esforços, entretanto, compensaram apenas parcialmente o efeito negativo de volumes abaixo do projetado, resultando no novo *guidance* por faixa de variação para o EBITDA.

O estreitamento da faixa de variação do capex reflete maior assertividade em relação aos investimentos em andamento.

	2015 Combinado	2016 Original	2016 Revisado
Rumo			
EBITDA (R\$ MM)	1.918	2.300 ≤ Δ ≤ 2.500	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
Capex Total (R\$ MM)	1.951	1.700 ≤ Δ ≤ 2.100	1.800 ≤ Δ ≤ 2.000
Capex Recorrente (R\$ MM)	840	700 ≤ Δ ≤ 900	650 ≤ Δ ≤ 750
Capex Expansão (R\$ MM)	1.111	1.000 ≤ Δ ≤ 1.200	1.150 ≤ Δ ≤ 1.250

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	30.09.2016	30.06.2016
Circulante	2.457,0	2.646,7
Caixa e equivalentes de caixa	41,8	71,1
Títulos e Valores Mobiliários	1.385,1	1.711,8
Contas a receber de clientes	272,9	247,1
Instrumentos financeiros derivativos	3,1	2,4
Estoques	293,4	212,8
Recebíveis de partes relacionadas	38,7	58,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	182,3	110,0
Outros tributos a recuperar	108,1	105,7
Despesas antecipadas	37,1	34,1
Outros ativos	94,5	93,8
Não circulante	20.651,7	20.785,6
Contas a receber de clientes	21,0	22,4
Caixa restrito	195,5	189,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.101,3	1.334,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	123,2	200,7
Outros tributos a recuperar	647,3	682,6
Depósitos judiciais	286,9	282,2
Instrumentos financeiros derivativos	1,2	1,7
Outros ativos	110,4	111,2
Investimentos em associadas	47,1	46,7
Imobilizado	10.301,7	10.051,9
Intangíveis	7.816,2	7.862,1
Ativo total	23.108,7	23.432,3
Circulante	3.152,8	2.909,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.148,4	1.025,0
Arrendamento mercantil	543,4	540,2
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	101,5	96,3
Instrumentos financeiros derivativos	8,8	12,6
Fornecedores	527,9	473,3
Ordenados e salários a pagar	140,3	135,3
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,9	6,5
Outros tributos a pagar	31,1	32,7
Dividendos a pagar	7,6	8,4
Arrendamentos e concessões	27,6	27,6
Pagáveis a partes relacionadas	127,8	118,7
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	226,1	162,9
Outras contas a pagar	245,2	255,7
Não circulante	13.846,3	14.356,0
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.904,1	7.144,6
Arrendamento mercantil	990,7	1.110,7
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	119,0	145,9
Instrumentos financeiros derivativos	9,7	11,7
Outros tributos a pagar	17,3	26,1
Provisão para demandas judiciais	508,9	507,6
Arrendamentos e Concessões	2.483,6	2.387,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.480,8	2.680,3
Receitas diferidas	64,8	67,5
Outras contas a pagar	267,3	274,7
Patrimônio Líquido	6.109,5	6.167,0
Passivo Total	23.108,7	23.432,3

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	3T16	3T15	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.437,8	1.357,7	5,9%
Custos dos serviços prestados	(939,0)	(921,4)	1,9%
Lucro Bruto	498,8	436,3	14,3%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(88,7)	(95,2)	-6,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3,9	11,2	-65,6%
Resultado financeiro, líquido	(424,0)	(402,0)	5,5%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	4,1	-35,5%
Imposto de renda e contribuição social	(51,4)	1,9	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(58,8)	(43,7)	34,5%

10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	3T16	3T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(7,4)	(45,7)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	226,4	195,3
Equivalência patrimonial	(2,6)	(4,3)
Provisão para participações nos resultados e bônus	10,9	45,2
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(0,1)	(17,6)
Provisão para demandas judiciais	0,9	4,0
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	1,7	(5,9)
Plano de opção de ações	0,6	(0,8)
Arrendamentos e concessões	48,2	-
Receita Diferida	(2,7)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	436,6	409,6
Outros	(21,7)	37,3
	690,8	617,2
Varição em:		
Contas a receber de clientes	17,9	1,3
Adiantamentos de clientes	(12,6)	7,1
Depósitos judiciais	(2,8)	13,5
Partes relacionadas, líquidas	29,0	181,0
Impostos e contribuições sociais a recuperar	51,8	4,0
Impostos e contribuições sociais a recolher	(30,7)	(18,1)
Estoques	(84,8)	(64,4)
Ordenados e salários a pagar	(5,9)	12,4
Fornecedores	31,1	(96,7)
Adiantamentos de fornecedores	1,1	(8,1)
Arrendamentos e concessões a pagar	(26,8)	-
Demandas judiciais	(17,1)	(8,4)
Outros passivos financeiros	63,3	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(12,8)	(43,0)
	0,6	(19,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	691,5	597,9
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aumento de capital em controlada	(0,2)	-
Títulos e valores mobiliários	326,7	(344,6)
Caixa restrito	(6,3)	55,7
Dividendos recebidos de controladas e associadas	6,5	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(440,9)	(387,6)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(114,2)	(676,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	69,2	586,8
Amortização de principal	(439,8)	(494,9)
Amortização de juros	(203,0)	(237,2)
Integralização de capital	(3,0)	-
Antecipação de créditos imobiliários	(31,5)	(33,4)
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	(11,9)
Dividendos pagos	(0,8)	(1,5)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(606,5)	(192,1)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(29,3)	(270,6)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	71,1	340,3
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	41,8	69,7

10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

10.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	30.09.2016	30.06.2016
Circulante	2.462,5	2.654,1
Caixa e equivalentes de caixa	41,8	128,1
Títulos e Valores Mobiliários	1.385,3	1.658,6
Contas a receber de clientes	272,9	247,1
Instrumentos financeiros derivativos	3,1	2,4
Estoques	293,4	212,8
Receíveis de partes relacionadas	40,5	58,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	185,8	113,4
Outros tributos a recuperar	108,1	105,7
Despesas antecipadas	37,1	34,1
Outros ativos	94,5	93,8
Não circulante	20.654,0	20.797,9
Contas a receber de clientes	21,0	22,4
Caixa restrito	195,5	186,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.103,1	1.336,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	123,2	200,7
Outros tributos a recuperar	647,3	682,6
Depósitos judiciais	287,5	282,8
Instrumentos financeiros derivativos	1,2	1,7
Outros ativos	110,4	111,2
Investimentos em associadas	47,1	46,7
Imobilizado	10.301,7	10.051,9
Intangíveis	7.816,2	7.875,5
Ativo total	23.116,5	23.452,0
Circulante	3.156,7	2.911,6
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.148,4	1.025,0
Arrendamento mercantil	543,4	540,2
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	101,5	96,3
Instrumentos financeiros derivativos	8,8	12,6
Fornecedores	527,9	473,4
Ordenados e salários a pagar	140,3	135,3
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,9	6,5
Outros tributos a pagar	31,7	33,3
Dividendos a pagar	7,9	8,6
Arrendamentos e concessões	27,6	27,6
Pagáveis a partes relacionadas	127,8	118,7
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	226,1	162,9
Outras contas a pagar	248,2	257,1
Não circulante	13.846,3	14.361,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.904,1	7.144,6
Arrendamento mercantil	990,7	1.110,7
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	119,0	145,9
Instrumentos financeiros derivativos	9,7	11,7
Outros tributos a pagar	17,3	26,1
Provisão para demandas judiciais	508,9	507,6
Arrendamentos e Concessões	2.483,6	2.387,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.480,8	2.685,4
Receitas diferidas	64,8	67,5
Outras contas a pagar	267,3	274,7
Patrimônio Líquido	6.113,4	6.179,2
Passivo Total	23.116,5	23.452,0

10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	3T16	3T15	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.437,8	1.357,7	5,9%
Custos dos serviços prestados	(939,0)	(921,3)	1,9%
Lucro Bruto	498,8	436,4	14,3%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(90,2)	(98,7)	-8,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	4,8	11,2	-57,5%
Resultado financeiro, líquido	(424,0)	(396,7)	6,9%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	4,1	-35,9%
Imposto de renda e contribuição social	(51,2)	1,3	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(59,1)	(42,6)	38,7%

10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística 3T16 3T15	
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(233,3)	(41,3)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	651,8	195,3
Equivalência patrimonial	(8,8)	(4,1)
Provisão para participações nos resultados e bônus	31,3	24,0
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	6,5	2,7
Provisão para demandas judiciais	18,2	(1,5)
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,5	(0,4)
Plano de opção de ações	2,5	0,2
Arrendamentos e concessões	148,4	-
Receita diferida	(13,6)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.271,7	407,0
Outros	(117,6)	40,1
	1.757,6	622,0
Varição em:		
Contas a receber de clientes	(11,3)	0,3
Adiantamentos de clientes	(60,0)	7,1
Depósitos judiciais	(13,7)	13,5
Partes relacionadas, líquidas	14,7	33,4
Impostos e contribuições sociais a recuperar	79,1	(0,7)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(80,5)	(15,5)
Estoques	(67,4)	(64,4)
Ordenados e salários a pagar	(40,6)	12,4
Fornecedores	92,9	52,1
Adiantamentos de fornecedores	(2,6)	(8,1)
Arrendamentos e concessões a pagar	(80,7)	-
Contingências (Demandas judiciais)	(57,4)	(8,4)
Outros passivos financeiros	(41,6)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(54,2)	(43,0)
	(323,1)	(21,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	1.434,5	600,7
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aumento de capital em controlada	(4,1)	-
Títulos e valores mobiliários	(876,4)	(344,6)
Caixa restrito	5,4	55,7
Dividendos recebidos de controladas e associadas	8,2	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.265,0)	(387,6)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(2.131,9)	(676,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	2.927,0	586,8
Amortização de principal	(3.809,0)	(528,3)
Amortização de juros	(902,6)	(237,2)
Integralização de capital	2.368,3	-
Antecipação de créditos imobiliários	(95,7)	-
Instrumentos financeiros derivativos	5,3	(11,9)
Dividendos pagos	(0,8)	(1,5)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	492,4	(192,1)
Acréscimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(205,0)	(267,9)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	246,8	340,3
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	41,8	72,4